



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO – IFRJ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO - PROET
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
DE CONDUTOR DE TURISMO EM ESPAÇOS CULTURAIS LOCAIS**

Rio de Janeiro

Maio de 2017

SUMÁRIO

1.	Identificação.....	3
2.	Dados Gerais do Curso.....	4
3.	Justificativa.....	4
4.	Objetivos do Curso.....	7
5.	Perfil Profissional de Conclusão.....	7
6.	Possíveis Áreas de Atuação.....	8
7.	Diferenciais do Curso.....	8
8.	Pré-requisito e mecanismo de acesso ao Curso.....	8
9.	Matriz Curricular.....	8
10.	Ementário.....	9
11.	Procedimentos Didático-metodológicos.....	16
12.	Principais Instrumentos de Avaliação.....	17
13.	Fins de Aprovação/Certificação.....	17
14.	Infraestrutura.....	17
15.	Mecanismos que possam permitir a permanência e o êxito.....	17
16.	Certificação.....	18
17.	Bibliografia.....	18

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 DO IFRJ/*Campus* Avançado Resende

Nome da Instituição/*Campus*: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)/ Engenheiro Paulo de Frontin.

CNPJ: 10.952.708/0001-04

Diretor Geral do *Campus*: Rodney Cezar de Albuquerque

Endereço do *Campus*: Av. Maria Luiza, s/nº, Sacra Família do Tinguá,

Cidade: Engenheiro Paulo de Frontin

Estado: Rio de Janeiro

CEP: 26.660-000

Telefone: (24) 2468-1800

Site da Instituição: www.ifrj.edu.br

Nome do Reitor: Paulo Roberto de Assis Passos

Endereço eletrônico (e-mail) do gabinete do reitor: gr@ifrj.edu.br

Pró- Reitoria de Extensão: Francisco José Montório Sobral

Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão: Marcos José Clivatti Freitag

1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Proponente: Maria Emilia Alfano Barbosa

Campus ou unidade de ensino onde está lotado: Engenheiro Paulo de Frontin

Cargo/Função: Docente/Coordenadora de Extensão

Matrícula SIAPE: 1807271

CPF: 85362794787

Telefone: 24-2468-1880

Endereço eletrônico (e-mail): maria.alfano@ifrj.edu.br

Equipe envolvida na elaboração do projeto:

Nome: Pâmela Ketulin Mattos Gomes
Campus: Engenheiro Paulo de Frontin
Participação: Docente/Coordenadora
e-mail: pamela.gomes@ifrj.edu.br

Nome: Rodrigo dos Santos Borges
Campus: Engenheiro Paulo de Frontin
Participação: Docente
e-mail: rodrigo.borges@ifrj.edu.br

Nome: Gabriela Almeida Kronemberger
Campus: Engenheiro Paulo de Frontin
Participação: Docente
e-mail: gabriela.kronemberger@ifrj.edu.br

Nome: Maria Emilia Alfano Barbosa
Campus: Engenheiro Paulo de Frontin
Participação: Docente/Proponente
e-mail: maria.alfano@ifrj.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: FIC - CONDUTOR DE TURISMO EM ESPAÇOS CULTURAIS LOCAIS

Código do Curso: 221189

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Carga horária total: 200 horas

Escolaridade mínima: Ensino Fundamental I (1º a 5º)

Classificação: (X) Formação inicial () Formação continuada

Número de vagas por turma: 30

Frequência da oferta do curso: de acordo com a demanda

Periodicidade das aulas: 3 vezes semanais

Modalidade da oferta: Presencial

Turno: Vespertino

3. JUSTIFICATIVA

Seguindo os preceitos de Dias (2005), o Turismo pode abrigar distintas análises, sendo econômicas, sociais, educativas, entre outras, que seriam discutidas a partir de duas vertentes, classificadas pelo autor como “sistema econômico” e “prática social e cultural”. A primeira está relacionada às ofertas de serviços turísticos, produtos para o lazer, entretenimento, oferecidos por organizações públicas e

privadas; a segunda, aborda interações sociais entre turistas e residentes, agentes públicos, turistas, além de outras dinâmicas culturais, capazes de promover aprendizagens de valor histórico, cultural e social.

O desenvolvimento do turismo no município de Engenheiro Paulo de Frontin, bem como nos municípios vizinhos, tem significado uma oportunidade de recuperação econômica de uma região estagnada desde o fim do século XIX, com o final do ciclo do café. O fortalecimento das atividades na região turística, denominada Vale do Café, tem sido “potencial gerador de empregos e renda através da rede de hotéis e pousadas, do comércio e transporte” (SILVA, 2003, p. 49), demonstrando que o incentivo ao turismo de segmentos rural, ecológico, de aventura, histórico e cultural pode configurar-se como possibilidade viável para dinamizar a economia regional.

Observando as mudanças que acompanham a atividade turística, sua evolução e profissionalização a cada tempo, é possível perceber a qualificação como uma necessidade de formação profissional, pois tal prática tem sido exercida na região de forma amadora, o que tem como consequência, por exemplo, a disseminação de história e memória social sem fundamentação conceitual e crítica. Entende-se ainda que ações de ensino desenvolvidas a partir das temáticas de turismo e cultura proporcionam aprendizagens de valor histórico, cultural e social, contribuindo para uma formação mais holística que relaciona reconhecimento de identidades locais e prática de cidadania.

O município de Engenheiro Paulo de Frontin integra a região turística Vale do Café, uma das seis Áreas de Desenvolvimento Estratégico para o turismo do Rio de Janeiro (TURISRIO, 2016). A Região Vale do Café (Figura 1) atualmente se compõe por 14 municípios: Barra do Piraí, Barra Mansa, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Pinheiral, Piraí, Rio das Flores, Valença, Vassouras e Volta Redonda.



Fonte: <http://www.cidadesmaravilhosas.rj.gov.br/valedocafe.asp>

Atualmente o que restou deste complexo cafeeiro, como Oliveira (2015) descreve, é formado por grandes fazendas que constituem o principal patrimônio cultural da região. As sedes das fazendas preservadas ou recuperadas apresentam riquezas nos detalhes de sua arquitetura, com salas apalaçadas, muitas janelas e cômodos mobiliados e decorados de forma suntuosa. As fazendas históricas representam uma parte do passado da história nacional de consolidação do Império

brasileiro, expansão econômica pelo cultivo de café e ascensão política e econômica de uma classe dominante fundamentada na propriedade de terras, escravos e títulos de nobreza. Nesse contexto, o patrimônio representa uma construção social e cultural do passado que, através de uma idealização construída por um grupo presente, se tornou um símbolo coletivo de identidade ou memória, uma identidade que se distinguiu das outras, por isso se faz especial.

Verifica-se o turismo como atividade crescente na região, de acordo com dados apontados no material Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável (PDITS) de 2010, sendo um documento norteador para o planejamento de futuras ações públicas e privadas para desenvolvimento do turismo no estado do Rio de Janeiro. No PDITS são apresentados dados da cidade de Vassouras que são considerados como referência para se entender o cenário turístico da região do Vale do Café como um todo.

Vassouras, aproveitando-se do fato de ter sido um dos municípios mais influenciados pelo ciclo do café, tem utilizado com fins turísticos sua paisagem composta por diversas marcas do período. A atividade tem sido fator de recuperação em uma área economicamente deprimida desde o encerramento do período imperial e da decadência da economia vinculada a produção de café. O turismo histórico tem sido um fator impulsionador do desenvolvimento deste município.

Dados comprovam esse desenvolvimento, como o crescimento de meios de hospedagem na cidade. Em 2009, a cidade possuía apenas três estabelecimentos (RIO DE JANEIRO, 2010), já em 2012, o Anuário Estatístico mostra Vassouras com 11 meios de hospedagem. Em apenas três anos, surgiram oito novos estabelecimentos de hospedagem na cidade. No que diz respeito às vagas ligadas à atividade do turismo local, o Ministério do Trabalho e Emprego registrou em 2010 que o maior número de estabelecimentos em Vassouras pertence ao grupo de restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (MTE/RAIS, 2010). Outros dados como da MTE/RAIS (2013), que compara os anos de 2010 e 2013, revelam que dentre os subgrupos de trabalhadores que mais cresce na cidade, estão os de “serviços de hotelaria e alimentação”, que, na comparação desses três anos, teve crescimento de 77 novos postos de trabalho. São profissionais que estão entre os três grupos de trabalhadores que mais foram requisitados no período. No total, são 448 profissionais formais que atuam diretamente com serviços de hotelaria e alimentação, o que confere a quarta posição entre vinte dos principais grupos de trabalhadores formais de Vassouras.

Nas últimas décadas, “o turismo vem adquirindo expressividade com a refuncionalização de antigas fazendas cafeeiras” (MARAFON et.al, 2011, p. 61) nos municípios da região. Nesse caso, a identidade que pretende ser revelada está vinculada aos aspectos do passado histórico do Brasil Imperial que serão evidenciados através dos produtos turísticos que utilizam esse título. As fazendas são atrações tendo em vista uma valorização do turismo histórico e da vontade de fugir do estresse cotidiano e viver um pouco da chamada “vida no campo”. Essa ressignificação das fazendas e edifícios históricos, vinculando-os ao turismo, tem transformado a região em um dos polos prioritários de desenvolvimento do mercado turístico no interior do estado.

Lamego (2006) reconhece o turismo no Vale do Café importante além da ótica econômica, defende como uma forma de se reescrever a história imperial, dialogar com o passado e com o futuro, como forma de resgate de tradições, modos de fazer da vida rural, de entender a práticas sociais do presente. Reescrever a história do período imperial, sobretudo no que tange ao ciclo do café fluminense, significa escrever levando em consideração todos os grupos sociais que participaram ativamente na construção daquele passado. Ferraz (2011) avalia que é urgente a necessidade de iniciativas para despertar novas potencialidades, fomentar o diálogo entre diferentes atores da sociedade, privados ou públicos, como cooperativas, produtores rurais, moradores e turistas.

Nessa perspectiva, a qualificação profissional para o turismo regional, acompanhada de uma abordagem crítica e reflexiva se faz necessária por estar relacionada com a história e memória desses lugares turísticos, que direta ou indiretamente contribuirá com a preservação desses elementos imateriais e com a proteção de patrimônios.

É importante salientar que reconhecer o turismo como atividade potencialmente capaz de fortalecer as economias locais e da região não significa aceitar que tal fenômeno ocorrerá naturalmente, uma vez que “esta atividade, por si só não garante o desenvolvimento territorial se não houver planejamento logístico e de divulgação das marcas turísticas locais” (MARAFON, et. al., 2011, p. 71).

Localizado em Engenheiro Paulo de Frontin, na região do Vale do Café, possuindo como parte de sua missão a promoção do desenvolvimento local e regional, da observância das mudanças no mundo do trabalho e dispondo de capacidade técnica para promover qualificação profissional, o IFRJ se revela como agente capaz de atuar nesse processo. Dessa forma, o curso CONDUTOR DE TURISMO EM ESPAÇOS CULTURAIS LOCAIS alinha-se ao arranjo produtivo local/regional, contribuindo para a valorização e a preservação de elementos de memória e história social e consolidando a importância formativa em local marcado pelo amadorismo dos profissionais do setor.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais habilitados para desenvolver de forma ética e crítica atividades de condução, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos em visita ao município de Engenheiro Paulo de Frontin e sua região de entorno.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Auxiliar no fomento ao turismo regional, considerando as peculiaridades voltadas à necessidade de preservação dos recursos naturais e culturais da região;

- Formar profissionais conscientes da capacidade do turismo como promotor de desenvolvimento socioeconômico e de valorização das identidades culturais;
- Promover formação articulada aos conceitos de sustentabilidade social e econômica, qualificando, assim, profissionais para o exercício de um serviço com responsabilidade ambiental.
- Contribuir para a identificação e/ou valorização de espaços culturais locais;
- Propiciar o conhecimento de aspectos da história local e regional em uma abordagem crítica e reflexiva.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao final do curso, o aluno estará capacitado para:

Conduzir visitantes e turistas em espaços culturais locais voltados para prática turística. Será capaz de informar e interpretar fatos históricos, arquitetônicos e culturais, além de manifestações artísticas, folclóricas, populares. A partir das aprendizagens adquiridas, contribuirá com a valorização e preservação de patrimônios materiais e imateriais. Promove história e memória local sob ótica da construção local coletiva, livre de estigmas sociais. Entre outras capacidades técnicas, estará habilitado para elaborar, negociar e executar roteiros de visitação, auxiliando inclusive no trabalho do Guia de Turismo.

6. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais presta serviços para agências de turismo, hotéis, pousadas, parques naturais, desenvolve atividades como profissional autônomo, em organizações de classe como associações ou cooperativas, ou em parceria com o profissional de Guia de Turismo.

7. DIFERENCIAIS DO CURSO

O curso não será apenas uma capacitação profissional, trata de uma formação crítica e reflexiva que engloba aprendizagens ética, crítica e humana. Os saberes a serem desenvolvidos pretendem contribuir com valorização e preservação de elementos de memória e história da localidade de Engenheiro Paulo de Frontin, sendo inclusive uma ação para incremento do turismo no município que poderá fomentar futuras ações de desenvolvimento do turismo local.

8. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC de CONDUTOR DE TURISMO EM ESPAÇOS CULTURAIS LOCAIS, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham como requisito, no mínimo, o nível de Ensino Fundamental I Incompleto, a serem selecionados por meio, conforme descrito em edital próprio.

9. MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR		
CAMPUS Engenheiro Paulo de Frontin		
CURSO Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais		ANO 2017
CARGA HORÁRIA TOTAL 200 horas	DIAS DA SEMANA Segundas, terças e quintas	HORÁRIO Vespertino
COORDENAÇÃO Pâmela Ketulin Mattos Gomes		SIAPE 195996
DATA DE INÍCIO 04/09/2017	DATA DE TÉRMINO 15/12/2017	PERÍODO 2017.2
EMENTA DE CURSO		
EIXOS TEMÁTICOS	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Eixo de Conhecimento Fundamental	Turismo, Lazer e Hospitalidade	14 horas
	Aspectos Históricos e Geográficos do Vale do Café	20 horas
Eixo de Identidade, Cultura e Cidadania	Aspectos Antropológicos do Vale do Café	16 horas
	Ética, Cidadania e Relações Humanas	10 horas
Eixo de Vivência no Mundo do Trabalho	O Condutor de Turismo	20 horas
Eixo de Formação Profissional	Elaboração e Execução de Roteiros Culturais	20 horas
	História, Patrimônio e Memória	30 horas
	Turismo e Meio Ambiente Local	30 horas
	Projeto Integrador - Elaboração de Roteiros	40 horas
	Total	200 horas

10. EMENTÁRIO

Eixo de Conhecimento Fundamental

DISCIPLINA 1: Turismo, Lazer e Hospitalidade	CH: 14 h
EMENTA: História do turismo e hospitalidade; lazer enquanto prática social adquirida; a política nacional de turismo; patrimônio, identidade e o turismo; hospitalidade em espaços urbanos e naturais; códigos e signos da hospitalidade; as diferenças culturais: aspectos de etiqueta, comportamento e diplomacia; meios de hospedagem – tipologia, organização e governança.	
OBJETIVO GERAL Apresentar conceitos e princípios elementares sobre turismo, hospitalidade, patrimônio, cultura, identidade, turismo nacional entre outros, no intuito de inserir aprendizagens que serão desenvolvidas ao longo de todo curso. Evidenciar os fundamentos necessários para atuação na área de governança em distintos meios de hospedagem. Identificar as relações existentes entre a cultura, identidade, hospitalidade e desenvolvimento do turismo local.	
BIBLIOGRAFIA: ARBOSA, Ycarim Melgaço. História das Viagens e do Turismo. São Paulo: Aleph, 2002. CAMARGO, Luiz Octávio de L. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998. CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. KRIPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000. CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. COOPER, C. Turismo, princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001. DIAS, Célia Maria de Moraes, [et al.]. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002. HOFLING, Eloisa de Mattos. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. Cadernos Cedes. Ano 21, n. 55, p. 30-41, nov. 2001. Disponível em: < http://scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539 >. Acesso: 13 mai. 2016. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002. KANAANE, Roberto; SEVERINO, Fátima Regina Giannasi. Ética em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Atlas, 2006. SANCHO, A. Introdução ao turismo. Trad. Dolores Martin Córner. São Paulo: Roca, 2001. RIO DE JANEIRO. Plano de Desenvolvimento do Turismo Integrado e Sustentável (PDITS) – Polo Serra (2010). Disponível em: < http://www.prodetur.rj.gov.br/arquivos/PDIT_SERRA.pdf >. Acesso em 11 de abril de 2015. _____. Plano Diretor de Turismo do estado do Rio de Janeiro. SEPDET/TURISRIO - Vol II. Parte III, 2001. Disponível em: < http://www.prodetur.rj.gov.br/arquivos/Volume2.pdf >. Acesso em: Acesso em 11 de abril de 2015.	

--

DISCIPLINA 2: Aspectos Antropológicos do Vale do Café	CH: 16 h
--	-----------------

EMENTA:
 Introdução à antropologia cultural. Conceito de Identidade Cultural. Diversidade cultural e multiculturalismo no Brasil. Identidade étnico-racial. Cultura material e imaterial. Patrimônio Cultural. Aspectos antropológicos do Vale do Café. Instituições, comunidades e eventos culturais regionais.

OBJETIVO GERAL
Objetivo Geral
 Apresentar conhecimentos introdutórios da Antropologia Cultural que auxiliem na reflexão sobre identidade e diversidade cultural, observando os processos socioculturais de construção de identidade étnicas. Desenvolver a alteridade, reconhecendo o “outro” em suas singularidades e diferenças, mas também em suas equivalências. Identificar os aspectos antropológicos do Vale do Café, como suas instituições, comunidades e eventos culturais. Refletir sobre os efeitos socioculturais do turismo, bem como sobre as relações entre residentes e visitantes.

BIBLIOGRAFIA:
 BANDUCCI JR, A. **Turismo e identidade local**. São Paulo: Papyrus, 2001.
 BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
 DA MATTA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
 GEERTZ, C. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
 _____. **O saber local: novos ensaios em Antropologia Interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997.
 LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. São Paulo: Jorge Zahar, 2004.
 MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos**. São Paulo: Global: Ação Educativa, Assessoria, Pesquisa e Informação, 2004.
 ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade local**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

DISCIPLINA 3: Aspectos Históricos e Geográficos do Vale do Café	CH: 20 h
--	-----------------

EMENTA: Formação do espaço natural do Vale do Paraíba e áreas serranas fluminenses. O conceito de região e o Vale do Café no contexto da regionalização turística. Aspectos históricos da ocupação do espaço no Médio curso do Paraíba do Sul. O vale e o café. O império e o café produzido pelas mãos escravas. O vale pós café: decadência econômica, devastação da natureza e os ecos da escravidão. A história, a cultura e a natureza como elementos promotores do desenvolvimento. O Vale do Café e o turismo.

OBJETIVO GERAL
 Apresentar um panorama do desenvolvimento histórico do espaço hoje chamado de

Vale do Café. Trabalhar os conceitos de região e regiões turísticas com foco no Vale do Café. Identificar os ciclos e fases da evolução social, econômica e cultural do Vale pela ótica das transformações espaciais. Trabalhar com o turismo como promotor de uma nova organização espacial da região.

BIBLIOGRAFIA:

AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ENDERS, A. A história do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Gryphus, 2009.

FERNANDES, Neusa; COELHO, Olinio Gomes (Orgs) História e Geografia do Vale do Paraíba – Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras, CREA-RJ, Prefeitura de Vassouras, 2013.

LAMEGO, Paulo. O Brasil e o Vale. Valença, RJ: Gráfica PC Duboc, 2006.

MAIA, Tom e HOLANDA, Sérgio Buarque de. Vale do Paraíba – velhas fazendas. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

MARAFON, Gláucio. J, RIBEIRO, Miguel Ângelo. (orgs). Revisitando o território fluminense. Rio de Janeiro: NEGEF, 2003.

MARAFON, Gláucio. J, RIBEIRO, Miguel Ângelo. (orgs). Revisitando o território fluminense III. Rio de Janeiro: Editora Gramma, 2010.

MARAFON. Et. Al. (Orgs.). Geografia do Estado do Rio de Janeiro: da compreensão do passado aos desafios do presente. Rio de Janeiro – Gramma, 2011.

MARAFON, Gláucio. J, RIBEIRO, Miguel Ângelo. (orgs). Revisitando o território fluminense IV. Rio de Janeiro: Editora Gramma, 2012.

MARAFON, Gláucio. J, RIBEIRO, Miguel Ângelo. (orgs). Revisitando o território fluminense V. Rio de Janeiro: Editora Gramma, 2015.

PIRES, Tasso Fragoso et al. Fazendas do Império. Rio de Janeiro: Edições Fadel, 2010.

SANT'ANNA, S. Barões e escravos do café: uma história privada do Vale do Paraíba. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

SANTANA, Fábio Tadeu & DUARTE, Ronaldo Goulart. Rio de Janeiro: Estado e Metrópole. Geografia. São Paulo: Editora Brasil, 2009.

TELLES, Augusto. O Vale do Paraíba e a arquitetura do café. Rio de Janeiro: Capivara, 2006.

DISCIPLINA 4: Ética, Cidadania e Relações Humanas

CH: 10 h

EMENTA:

Definição de ética e moral. Ética na contemporaneidade. Ética e postura profissional. Ética dos profissionais de turismo. Responsabilidade social. Cidadania, direitos sociais e participação política. Cidadania e os compromissos éticos.

OBJETIVO GERAL

Contribuir para uma leitura crítica da realidade, refletindo sobre os dilemas éticos da sociedade contemporânea, sobretudo, a brasileira. Relacionar ética e cidadania, no que se refere às questões sociais e à participação civil na esfera pública. Discutir o exercício profissional de turismo e sua responsabilidade social no contexto brasileiro.

BIBLIOGRAFIA:

ARAÚJO, Cíntia Möller. **Ética e qualidade no turismo do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

BOFF, Leonardo. **Ética da Vida**. Brasília: Letrativa, 1999.
 CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. Petrópolis: Vozes, 2001.
 CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. O Longo Caminho. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2001.
 DA MATTA, Roberto et al. **Brasileiro, cidadão?**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1992.
 SOUZA, Herbert de; RODRIGUES, Carla. **Ética e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1995.

Eixo de Formação Profissional

DISCIPLINA 1: O Condutor de Turismo	CH: 20 h
EMENTA: Segmentação do turismo. Produto turístico. Legislação específica. Técnicas de guiamento aplicadas a condução. Planejamento da atividade de condução. Interpretação turística. Ambientes de trabalho e suas especificidades. Segurança em campo e primeiros socorros. Comunicação verbal e não verbal. Empreendedorismo.	
OBJETIVO GERAL Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura. Planejar e organizar a atividade de condução, considerando a interpretação do ambiente, incluindo aspectos históricos, culturais e de memória social dos atrativos visitados. Conduzir visitantes com segurança e seguindo legislação vigente. Ter desenvoltura em diferentes ambientes de trabalho, como agências de turismo, hotéis, pousadas, parques naturais, em organizações de classe como associações ou cooperativas. Ser capaz de trabalhar de forma autônoma e empreendedora.	
BIBLIOGRAFIA: COELHO, Paulo Jorge. Condução de grupos no turismo. São Paulo: Chronos, 2002. FALCÃO, L. F. R.; BRANDÃO, J. C. M. Primeiros socorros. 1 ed., Marinari, 2010. HINTZE, Helio. Guia de turismo: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007. HISRICH, R. D. Empreendedorismo. Trad. Lene Belon Ribeiro. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. MAMEDE, Gladston. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. MONTANER MONTEJANO, Jordi. Estrutura do mercado turístico. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2001. MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. Interpretar o patrimônio um exercício do olhar. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG; Território Brasilis, 2002. PAOLI, Maria Célia. Memória, História e Cidadania: O direito ao Passado. In: CUNHA, Maria Clementina Pereira (Org.). O direito à memória: patrimônio cultural e cidadania. São Paulo: DPH – Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal da Cultura, 1992. WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal.ed. Petrópolis, Vozes, 2011.	

DISCIPLINA 2: Elaboração e Execução de Roteiros Culturais	CH: 30 h
EMENTA:	
<p>Conceito, objetivo e importância dos roteiros turísticos. Tipologia, classificação e elementos para elaboração de roteiros. Introdução à tematização. Políticas públicas para elaboração de roteiros. Planejamento turístico participativo. Modalidades de roteiro turístico. Promoção turística.</p>	
OBJETIVO GERAL	
<p>Definir roteiro turístico; identificar elementos para implantação de um roteiro turístico; reconhecer a importância da roteirização turística para o desenvolvimento de destinos turísticos; definir tematização turística e entender a segmentação desenvolvida através de políticas públicas de turismo; elaborar roteiros de acordo com atrativos locais.</p>	
BIBLIOGRAFIA:	
<p>ANSARAH, M. G. R. Turismo e segmentação de mercado: novos segmentos. In: Trigo, Luiz Gonzaga Godói (Org.) Alálises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Rocca, 2005.</p> <p>BAHL, Miguel. Viagens e roteiros turísticos. Curitiba: Prototexto, 2004.</p> <p>BRAMBATTI, Luiz E. (Org.). Roteiros de turismo e patrimônio histórico. Porto Alegre: EST, 202.</p> <p>PELLEGRINI FILHO, A. Ecologia, cultura e turismo. 4 ed. São Paulo: Papirus, 1993.</p> <p>RIO DE JANEIRO. Plano de Desenvolvimento do Turismo Integrado e Sustentável (PDITS) – Polo Serra (2010). Disponível em: <http://www.prodetur.rj.gov.br/arquivos/PDIT_SERRA.pdf>. Acesso em 11 de abril de 2015.</p> <p>_____. Plano Diretor de Turismo do estado do Rio de Janeiro. SEPDET/TURISRIO - Vol II. Parte III, 2001. Disponível em: <http://www.prodetur.rj.gov.br/arquivos/Volume2.pdf>. Acesso em: Acesso em 11 de abril de 2015.</p> <p>SANTOS, Reinaldo Soares dos. O Encanto da Lagoa: O imaginário histórico-cultural como elemento propulsor para o turismo cultural na Lagoa Encantada. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Cultura e Turismo, UESC/ UFBA. Ilhéus, Bahia, 2004.</p>	

DISCIPLINA 3: História, Patrimônio e Memória	CH: 30 h
EMENTA:	
<p>A memória e o conhecimento científico. Memória coletiva, identidade e patrimônio. O conceito de patrimônio sob a égide da cultura. O patrimônio, a memória dos lugares e os lugares da memória. O patrimônio e a história. A preservação do patrimônio histórico. Patrimônio material e imaterial. Memória, história e patrimônio sob a perspectiva do turismo.</p>	
OBJETIVO GERAL	
<p>Abordar os conceitos de história, memória e patrimônio em uma ótica multidimensional. Investigar a história local sob a perspectiva da memória.</p>	

Compreender o patrimônio material e imaterial como fonte de disputa pela definição dos elementos socialmente relevantes.

BIBLIOGRAFIA:

- ABREU, Maurício. Sobre a memória das cidades. In: Carlos, A.F.; Souza, M. L. e Sposito, M. E. (Org.) A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. Editora: Contexto, São Paulo Ano: 2011. Volume: v. , p. 19-39.
- ABREU, Regina e CHAGAS, Marcos (org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembrança de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.
- CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural: coleção abc do turismo. Editora Aleph, 2002.
- FUNARI, P. P., PINSKY, J. Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2001.
- LE GOFF, Jacques. "Memória". In: Enciclopédia Enaudi: Memória-História. Vol. 1. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984.
- LE GOFF, Jacques. História e memória. Trad. Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. Campinas/SP: UNICAMP, 2003.
- LE MOS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. SP: Vértice & Editora Revista dos Tribunais, 1990.
- HORTA, Maria de Lourdes P; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.
- NORA, P. Entre memória e história, a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, PUC-SP, n. 10, p. 7-28, dez.. 1993.
- OLIVEIRA, Lúcia Maria Lippi. Cultura é patrimônio. Um guia. Rio de Janeiro, editora FGV, 2008;
- POLLAK, Michel. "Memória, Esquecimento e Silêncio." Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1989, p. 3-15.

DISCIPLINA 4: Turismo e Meio Ambiente Local

CH: 20 h

EMENTA: Conceituando Meio ambiente. Problemas ambientais globais e locais. Turismo em áreas naturais. Turismo em áreas protegidas. Práticas sustentáveis e turismo. Engenheiro Paulo de Frontin e as potencialidades turísticas em espaços naturais locais.

OBJETIVO GERAL

Apresentar o turismo em áreas naturais como uma alternativa para geração de renda aliada a preservação ambiental. Trabalhar o meio ambiente em uma perspectiva holística. Apresentar alternativas para fomento ao turismo local com base na preservação ambiental e sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA:

- BALASTRERI RODRIGUES, Adyr (org.). Turismo e Ambiente – Reflexões e Propostas. 2ª edição, São Paulo: Editora Hucitec, 2000.
- COSTA, Patrícia. Ecoturismo. Coleção ABC do Turismo. Ed Aleph. São Paulo. 2002.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2001.
- LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (editores). Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. 3ª edição, São Paulo: Editora Senac, 2001.

MAGALHÃES, Cláudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios. São Paulo: Roca, 2002.

MCKERCHER, Bob. Turismo de Natureza: Planejamento e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

OMT. Planejamento para o desenvolvimento de turismo sustentável em nível municipal, Madrid: 1996.

RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável: a Proteção do Meio Ambiente. São Paulo: Papirus Editora, 1997.

RUSCHMANN, D. V. M. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 10 ed. Campinas: Papirus, 1997.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio: Garamond, 1998

SANTANA, Paola Verri de. Ecoturismo: uma indústria sem chaminé?. São Paulo: Labur Edições, 2008.

SEBRAE-RJ. Painel Regional – Centro Sul. Rio de Janeiro, 2015.

SEBRAE/RJ. Estudo Potencialidades Turísticas Engenheiro Paulo de Frontin. Rio de Janeiro, 2014.

DISCIPLINA 5: Projeto Integrador - Elaboração de Roteiros	CH: 40 h
<p>EMENTA:</p> <p>A pesquisa e o turismo local. O trabalho de campo. Identificação de potencialidades turísticas do município. Preparação de roteiros. Aplicação dos roteiros produzidos.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Identificar diferentes tipos de patrimônio cultural no município de Engenheiro Paulo de Frontin. Reconhecer a importância dos aspectos culturais locais considerando as tipologias: cultural; histórica e ecológica. Preservar e valorizar os patrimônios e seus aspectos culturais. Orientar o discente na elaboração e no desenvolvimento de projetos na área do turismo. Construir roteiros turísticos do município sob diferentes óticas- cultural; histórica e ecológica. Integrar conteúdos históricos e sociais nos roteiros turísticos a serem elaborados como trabalho final de curso.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BALASTRERI RODRIGUES, Adyr (org.). Turismo e Ambiente – Reflexões e Propostas. 2º edição, São Paulo: Editora Hucitec, 2000.</p> <p>FERRAZ, Rafael de Abrel. Paisagem e Patrimônio: a atividade turística no município de Vassouras (RJ).Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia, Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>FRIDMAN, Fania. As cidades e o café. Anais do XI Encontro Nacional da ANPUR. Salvador: UFBa, mai. 2005.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LAMEGO, Paulo. O Brasil é o Vale. Valença, RJ: Gráfica PC Duboc, 2006.</p> <p>LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (editores). Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. 3ª edição, São Paulo: Editora Senac, 2001.</p> <p>MAGALHÃES, Cláudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. Interpretar o patrimônio um exercício do olhar. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG; Território Brasilis, 2002.</p>	

PAOLI, Maria Célia. Memória, História e Cidadania: O direito ao Passado. In: CUNHA, Maria Clementina Pereira (Org.). O direito à memória: patrimônio cultural e cidadania. São Paulo: DPH – Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal da Cultura, 1992.

RIO DE JANEIRO. Plano de Desenvolvimento do Turismo Integrado e Sustentável (PDITS) – Polo Serra (2010). Disponível em:

<http://www.prodetur.rj.gov.br/arquivos/PDIT_SERRA.pdf>. Acesso em 11 de abril de 2015.

_____. Plano Diretor de Turismo do estado do Rio de Janeiro. SEPDET/TURISRIO - Vol II. Parte III, 2001. Disponível em:

<<http://www.prodetur.rj.gov.br/arquivos/Volume2.pdf>>. Acesso em: Acesso em 11 de abril de 2015.

SEBRAE/RJ. Estudo Potencialidades Turísticas Engenheiro Paulo de Frontin. Rio de Janeiro, 2014.

11. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

As estratégias de ensino adotadas incluem atividades em sala de aula com aulas teóricas e práticas, desenvolvimento de projetos e visitas técnicas externas. O trabalho pedagógico será estruturado tendo em vista:

- Reconhecer e valorizar os conhecimentos e habilidades previamente adquiridos pelos discentes;
- Integrar o conteúdo curricular às necessidades de qualificação, buscando a conexão da teoria com a prática.
- Desenvolver projetos que incluem a elaboração de roteiros turísticos de tipologias distintas, como cultural, histórica e ecológica.

12. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Tendo como objetivo central assegurar a formação integral do educando, o docente poderá lançar mão de instrumentos diversos que possibilitem observar, avaliar e desenvolver a aprendizagem de cada aluno:

- Avaliações escritas ou orais, teóricas e práticas;
- Pesquisas individuais e coletivas;
- Apresentações orais;
- Participações em atividades de cunho científico e cultural;
- Relatórios de atividades desenvolvidas (aulas práticas, visitas técnicas, saídas de campo, participação em eventos);
- Assiduidade;
- Projeto final de curso.

13. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno, para estar apto à certificação, deverá ser frequente às aulas em no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada componente curricular. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota 6,0 (seis) no Projeto Integrador.

14. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiros, masculino e feminino. Deverá haver disponibilidade de transporte para realização de visitas técnicas.

15. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA E O ÊXITO DO DISCENTE

Visando buscar a permanência e o êxito escolar, a equipe executora organizará encontros periódicos para avaliar o desempenho dos alunos e o desenvolvimento do curso, elaborando estratégias para o aperfeiçoamento da proposta.

16. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Curso de Formação Inicial e Continuada de CONDUTOR DE TURISMO EM ESPAÇOS CULTURAIS LOCAIS, Carga Horária: 200 horas.

17. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. .Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Ano CXXXIV, n. 248.

BRASIL. Ministério do Turismo. Estudos Da Competitividade Do Turismo Brasileiro: O Mercado De Trabalho Na Área De Turismo. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/O_MERCADO_DE_TRABALHO_NA_xREA_DE_TURISMO.pdf> Acesso em 29 de Janeiro de 2017.

DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2008.

FERRAZ, Rafael de Abreu. Paisagem e Patrimônio: a atividade turística no município de Vassouras (RJ). Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia, Rio de Janeiro, 2011.

LAMEGO, Paulo. O Brasil e o Vale. Valença, RJ: Gráfica PC Duboc, 2006.

MARAFON, Et. Al. (Orgs.). Geografia do Estado do Rio de Janeiro: da compreensão do passado aos desafios do presente. Rio de Janeiro – Gramma, 2011.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, 2010. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/index.php>>. Acesso em: 12 de maio de 2015.

_____. Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2013. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/index.php>>. Acesso em 12 de maio de 2015b.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de Regionalização do Turismo, Diretrizes Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/programas_acoes_home/PROGRAMA_DE_REGIONALI_ZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf>. Acesso em: 02 de janeiro de 2016.

_____. Vivências Brasil. Aprendendo com o Turismo Nacional. Viagem Técnica Vale do Café- RJ. Brasília, DF, 2006.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. Interpretar o patrimônio um exercício do olhar. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG; Território Brasilis, 2002.

OLIVEIRA, Luana da Silva. Patrimônio Cultural e Segunda Escravidão: História e Memória do Vale do Café. In: XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis, SC, Jul.2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434420306_ARQUIVO_ArtigoAnpuh2015.pdf>. Acesso em: 17 mai 2016.

RIO DE JANEIRO. Plano de Desenvolvimento do Turismo Integrado e Sustentável (PDITS) - Polo Serra, 2010. Disponível em: <http://www.prodetur.rj.gov.br/arquivos/PDIT_SERRA.pdf>. Acesso em 11 de abril de 2015.

SEBRAE/RJ. Estudo Potencialidades Turísticas Engenheiro Paulo de Frontin. Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, João Luiz de Figueiredo. Considerações sobre o Desenvolvimento Territorial na Região Administrativa Centro Sul Fluminense – RJ in MARAFON, Gláucio José e TURISRIO. Mapa das Regiões Turísticas. Disponível em: <<http://www.turisrio.rj.gov.br/projetos.asp>>. Acesso em: 02 de março de 2016.